

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DOS SINTOMAS DA SÍNDROME PRÉ- MENSTRUAL (SPM) E A SEXUALIDADE FEMININA: UM ENFOQUE PSICANALÍTICO

Angelita das Dores Martins¹, Fabiana Cristina Teixeira², Bernardo Sollar Godoi², Maria Tereza Brandi², André Alves Daniel²

Resumo: O interesse deste trabalho foi pesquisar a relação dos sintomas da Síndrome Pré-menstrual (SPM) com a sexualidade feminina, por meio do enfoque psicanalítico, uma vez que os sintomas das SPM, mostra-se como um fenômeno desafiador para o campo das pesquisas científicas. Este estudo buscou por meio da literatura psicanalítica dialogar com campo das pesquisas científicas ampliando as discussões acerca da problemática dos sintomas da SPM. Esse foi um estudo de revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo, sobre as bases de pesquisa em psicanálise. Para tanto foi feito um entrelaçamento entre as perspectivas biomédicas em relação à formação dos sintomas da SPM e a formação dos sintomas em psicanálise, observando as nuances existentes em torno da sexualidade feminina, onde possível perceber que os sintomas da SPM podem ser compreendidos como expressões psíquicas que se manifestam frente aos desafios sociais e culturais em torno da sexualidade feminina.

Palavras-chave: Feminino, inconsciente, menstruação

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Viçosa _UNIVICOSA –email: angelitamartins.psi@gmail.com;

²Professores do curso Psicologia do Centro Universitário de Viçosa – UNIVICOSA -. e-mail: email: fabicteixeira@hotmail.com; bernardosollar@gmail.com; tereza_brandi@yahoo.com.br; andredaniel@univicosa.com.br

Abstract: *The interest of this work was to research the relationship between the symptoms of Premenstrual Syndrome (PMS) and female sexuality, through the psychoanalytical approach, since PMS symptoms are shown to be a challenging phenomenon for the field of scientific research. This study sought, through the psychoanalytic literature, to dialogue with the field of scientific research, expanding the discussions about the problem of the symptoms of PMS. This was a qualitative study of narrative literature review on the basis of research in psychoanalysis. To this end, an interweaving was made between biomedical perspectives in relation to the formation of PMS symptoms and the formation of symptoms in psychoanalysis, observing the existing nuances around female sexuality, where it is possible to perceive that PMS symptoms can be understood as psychic expressions that manifest themselves in the face of social and cultural challenges surrounding female sexuality*

Keywords: *Feminine, unconscious, menstruation,*

INTRODUÇÃO

A Síndrome Pré-menstrual (SPM) é definida por um conjunto de sinais e sintomas que interferem na dinâmica de vida da mulher. Ela causa desconforto, dores, alterações físicas e emocionais, comprometendo as relações conjugais, familiares, profissionais e sociais, trazendo drásticas perturbações e inconstâncias no cotidiano feminino. A SPM é considerada um objeto de estudo do campo biomédico, envolvido em várias controvérsias e incertezas em função das dificuldades encontradas de se estabelecer um padrão diagnósticos, etiológico e terapêutico devido multiplicidade e variação os sintomas nos diferentes corpos feminino, exigindo que as pesquisas busquem uma melhor compreensão em relação as experiências femininas (VIEIRA; MARIANO, 2017; SASAKI; PEREIRA; RIBEIRO, 2017).

Nesse sentido, a psicanálise pode vir a contribuir significativamente para a averiguação da origem dos sintomas da SPM, uma vez que ela se ocupou, e ainda se ocupa em estudar a origem dos conflitos sociais e emocionais femininos em relação a sua própria sexualidade. Frente a isso, esta pesquisa busca adentrar o campo dos estudos sobre a sexualidade feminina e da produção dos sintomas em psicanálise, a fim de entender de que forma a cultura, a subjetividade e o inconsciente podem influenciar nas manifestações sintomáticas da SPM. Esta pesquisa pretende verificar, o que a literatura científica e psicanalítica pode contribuir para o conhecimento de possíveis caminhos que ajudem a elucidar os aspectos envolvidos na produção desses sintomas. Nessa perspectiva, este trabalho busca entender se os sintomas envolvidos na Síndrome Pré-Menstrual são somente resultados dos processos orgânicos corporais, ou também podem estar vinculados a uma representação inconsciente.

MATERIAL E MÉTODOS

Este foi um estudo de revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo, a partir de uma abordagem apoiada no método hipotético-dedutivo, no qual, foram realizadas análises, reflexões e possíveis deduções sobre o tema, sem a pretensão de traduzir fenômenos e resultados em número ou estatísticas, mas sim os significados, considerando a relação entre o sujeito e mundo (SILVA; MENEZES, 2001).

Por se tratar de um estudo psicanalítico, este trabalho também foi desenvolvido a partir da base de pesquisa em psicanálise, ancorada nas características investigativas atuais. A pesquisa psicanalítica traz marcas do desenvolvimento histórico, e se estabelece ao reconhecer a especificidade de sua área de atuação ao mesmo tempo em que busca manter os padrões de rigor válidos para todas as pesquisas científicas.

Esse modelo de pesquisas acaba por levar todo pesquisador fazer o mesmo percurso de Freud, no sentido de analisar e indagar a forma como as teorizações são construídas, pois, assim pode se identificar porque a teoria recalca algumas questões e favorece outras. Para tanto, a pesquisa acadêmica em psicanálise busca se dedicar também à releitura da teoria, para formular uma noção que aponta para a introdução do novo por meio da multiplicação e possibilidades, que auxiliarão no caminho para produção de novos conhecimentos clínicos analíticos, visto que uma das maiores questões que atravessa a área de pesquisa acadêmica dentro do método psicanalítico é a busca por conhecer um objeto que é inconsciente PINTO, 1999; ROSA; 1993).

Foram utilizados artigos científicos e teses, com auxílio do Google Acadêmico – ferramenta do Google para busca de informações científicas – e, por meio dos portais da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS – PSI) e SCIELO, com os descritores: Menstruação, Síndrome Pré-menstrual, Sexualidade feminina/Psicanálise, Feminino e inconsciente. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos de Língua Portuguesa nas bases de dados descritas acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SPM é um período de crise na vida da mulher com evidentes alterações, que propiciam manifestação de emoções, de sentimentos, atitudes e comportamentos extremos, que interferem no seu estado de humor. Este é um período de expectativa onde há um investimento pulsional, que se transforma em tensão quando a mulher se prepara para fecundação, e assim, desempenhar sua função de reprodução. Neste sentido, há um investimento pulsional que se transforma em tensão quando a fecundação não acontece. Esse excesso de energia pulsional que invade o corpo feminino, é o responsável

pela formação dos sintomas da SPM. Os sintomas exercem a função de dar vazão ao excesso de tensão produzidas, uma vez que a expectativa de reprodução irá se desfazer com o sangramento menstrual, indicando que a mulher deixou de cumprir a exigências culturais construídas sobre o seu corpo (SASAKI; PEREIRA; RIBEIRO, 2017; VIEIRA; MARIANO, 2017).

Um fato importante é a incidência dos sintomas da SPM nas mulheres entre trinta e quarenta anos. A incidência desses sintomas nessa faixa etária da vida das mulheres, leva a reflexão sobre o destino legado a elas no final do século XIX, a maternidade. Para a sociedade daquela época, a mulher após criar os filhos estava com a vida acabada deixando de exercer sua sexualidade e perdendo sua função social. Zoldan (2001) corrobora, que as mulheres após constituírem família passam por um período de insatisfação consigo mesmas, buscando novos interesses e questionando sua posição feminina. Porém, de modo inverso, acontece o mesmo com as mulheres que investiram na vida profissional, e não estabeleceram vínculos amorosos por meio do casamento ou da maternidade, pois embora elas tracem rumos diferentes elas se sentem desamparadas e procuram nesta fase novas identificações.

Essa é uma percepção que demonstra a sensação de vazio da mulher diante das suas escolhas, pois em alguma medida ela acaba por sentir-se desamparada. Neste caso os sintomas da SPM, podem ser pensados como uma expressão de inconformidade ao lugar que a sociedade confere a mulher, ou ela mesma lhe confere, uma resposta psíquica ao desamparo, seja para senti-lo ou para revidar contra ele por meio do próprio corpo ou do corpo do outro (ZOLDAN, 2001). Desamparo este, que a mulher não consegue identificar, por estar imersa nas suas fantasias e na falta que lhe confere a impressão de se devastada pelo outro, localizado na cultura,

no ambiente profissional e familiar e da necessidade de se dedicar a esses vários afazeres, sem a possibilidade muitas vezes de eximir-se deles, culminando na sensação de uma suposta incapacidade, que acarreta sentimento de culpa, frustração, depressão, angústia e vazio. Há uma dificuldade de elaboração dos conflitos não assimilados efetivamente, que acabam por gerar um excesso de tensão que contribui para o surgimento dos sintomas.

Nesse sentido, há uma perda da força, que faz com que a mulher se movimente em busca do prazer, o ego que age controlando as interações entre o meio externo e interno. Ele não consegue barrar todo movimento pulsional, pois é o inconsciente que domina os processos psíquicos, uma vez que é o ego que escolhe o corpo como possibilidade de projeção da realidade psíquica do sujeito. Diante dessa possibilidade, os sintomas da SPM podem ser identificados como resultante falho dos recursos egóicos. Eles se manifestam no corpo com uma projeção das imagens inconscientes, aliviando assim a tensão do aparelho psíquico. (BRANCO, 2014).

Nesse sentido, os sintomas da SPM apontam para algo para além do biológico, que em certa medida acomete o corpo da mulher, interferindo no seu funcionamento, a ponto de não fazer desaparecer os conceitos enraigados, principalmente, os relacionados ao corpo fisiológico feminino, como é o caso do sangramento menstrual. Pois, talvez a menstruação seja de fato o que há de mais feminino. Ela valida a condição do ponto de vista biológico, e vem como uma repetição que impossibilita esquecer essa condição. Nesse sentido, podemos pensar que o significado biológico colide com o pessoal e social, aumentando o nível de tensão feminina. O corpo feminino tensionado é o corpo que produz os sintomas da SPM, expressados por meio do próprio corpo, ou através do outro ou daquilo que atravessa a dinâmica da vida. Este é o corpo no qual os sintomas se

interpõem de forma tão irregular, que desafia a medicina a ponto de não os decifrar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer a relação entre os sintomas da SPM e a Sexualidade feminina, encontramos um caminho desafiador, pois se trata de dois assuntos que há tempos a literatura vem discutindo, e que ainda está envolvido em muitas controvérsias. É importante destacar, que ambos os temas são marcados por pontos em comum, como a questão das diferenças sexuais, o silêncio imposto culturalmente e principalmente a forma como os sintomas são produzidos. Os meios de dominações sociais, a religião, a política, e as leis, permanecem tentando exercer o seu poder o domínio da sexualidade feminina, como se a feminilidade fosse perigosa, e assim como o sangue menstrual, precisa ser contida ou suprimida.

Nesse sentido, os sintomas pré-menstruais reverberados nos corpos das mulheres, denunciam e as defendem inconscientemente das mazelas produzidas pela sociedade. Se eles as incomodam, talvez seja porque haja um desequilíbrio psíquico tão grande, que impede a mulher de perceber que os sintomas apenas ressoam as inconformidades. A violência direcionada ao outro, pode ser entendida como uma defesa psíquica contra os diversos meios de produção social. É o inconsciente resolvendo parte do que deveria ter sido resolvido no passado ou até mesmo na atualidade. É como se os sintomas da SPM ecoassem aquilo que a sociedade não ouve, uma vez que a SPM, também é identificada como um ápice de loucura feminina, sem nexos e sentido.

Tendo em vista estas questões, as dificuldades que os sintomas da SPM levantam, os impasses em relação ao padrão diagnóstico e terapêutico, fez-se um percurso investigatório na busca por possibilidades da teoria psicanalítica em discutir

as relações entre os sintomas e o corpo feminino, bem como suas implicações nas formas de sofrimento. A proposta deste trabalho foi a busca por caminhos que pudessem abrir espaços para entender as mulheres para além dos sintomas da SPM, por meio de estratégias que as auxiliem a se posicionar de outra forma. Visto que por meio do processo terapêutico, é possível construir uma relação transferencial que permite a mulher o acesso aos conteúdos inconscientes, que favorece processo de elaboração e sublimação dos sintomas, o que poderá proporcionar o equilíbrio das energias libidinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, D. R. **O sintoma em psicanálise: entre o corpo e o sentido.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 2014.

PINTO, J.; M. **A instituição acadêmica e a legitimação da vocação científica da psicanálise.** Psicologia: reflexão e crítica, v. 12, n. 3. 1999.

SASAKI, L. M. P.; PEREIRA, L. C.; RIBEIRO, L. M. **Síndrome Pré-menstrual e Transtorno Disfórico Pré-Menstrual.** In: Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília. Luan Comunicação: Brasília, 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

ROSA, M. **A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica.** Revista Subjetividades, v. 4, n. 2, p. 329- 348, 2004.

VIEIRA, R. S.; MARIANO, M. O. **O Corpo Hormonal Feminino e Suas Fases.** In: IV Reunião de Ciência e

Tecnologia, Instituto de Estudo Brasileiro – USP, São Paulo, SP, anais, ReAct, v. 3 n. 3, 2017.

ZOLDAN, V. A. C. A síndrome da tensão pré-menstrual: uma abordagem psicanalítica. Dissertação Mestrado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.